

## PORTO &amp; MAR

# Ibama investiga mais de 50 navios

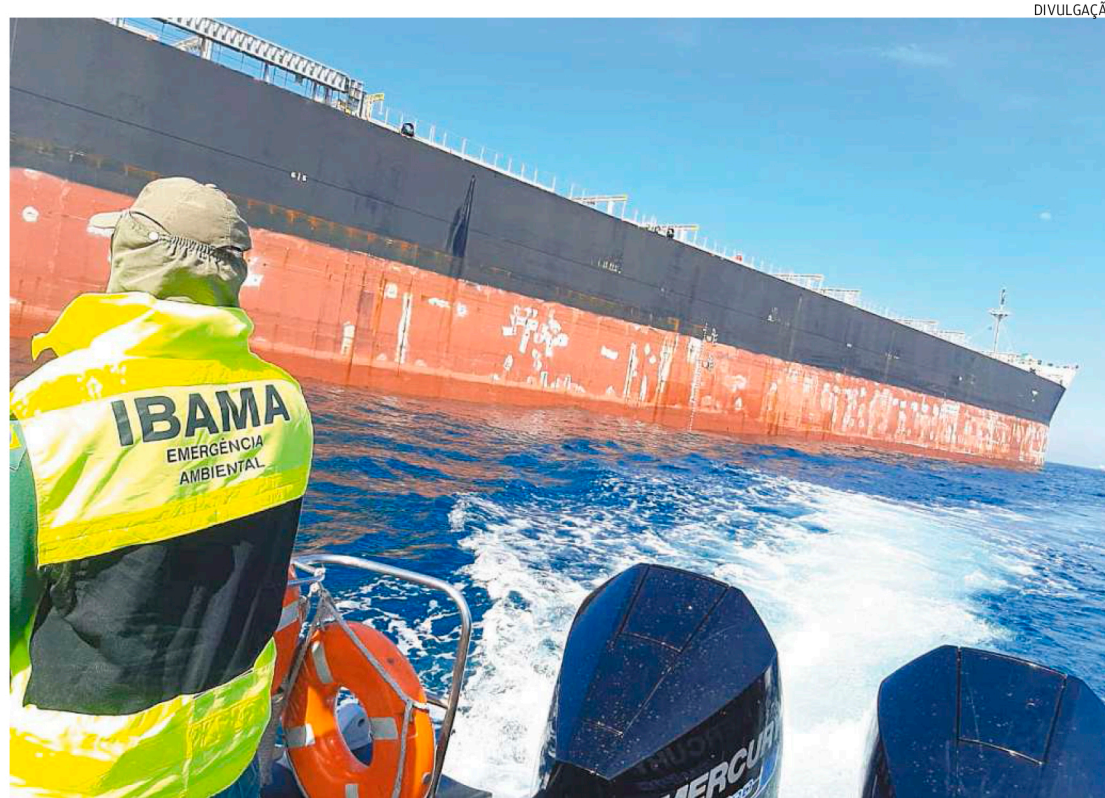
## Medida integra Operação Descarte

FERNANDA BALBINO  
DA REDAÇÃO

Até o final desta semana, o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pretende concluir os autos de infração gerados durante a Operação Descarte, que teve como objetivo coibir o despejo ilegal de resíduos e substâncias no mar por navios cargueiros na região. Mais de 50 embarcações foram flagradas com porões abertos em apenas três dias de vistorias no Porto de Santos. Elas terão as documentações averiguadas e as multas podem variar entre R\$ 5 mil e R\$ 50 milhões.

A operação aconteceu na

semana passada e contou com a ação de diversos órgãos, além do avião Poseidon, do Ibama. Participaram dos trabalhos a Autoridade Portuária de Santos (APS), Guarda Portuária, Marinha do Brasil, Receita Federal, Polícia Federal, Po-



Agentes do Ibama e de outras autoridades abordaram 22 embarcações na área de fundeio do Porto

lícia Militar Ambiental, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Com a aeronave, foi possível visualizar várias irregularidades. Durante os três dias, ela realizou voos em zigue-zague na região da área de fundeio do Porto de Santos e seguiu em direção ao local onde é permitido o descarte de água de lastro.

“O resíduo gerado por lim-

peza de porões de embarcações deve ser despejado a mais de 12 milhas náuticas da linha de base do mar territorial”, explicou a agente ambiental federal Ana Angélica Alabarce, responsável pelo Ibama na região.

A distância se refere a cerca de 24 quilômetros da costa. Trata-se da área de jurisdição do Grupamento de Patrulha Naval Sul-Sudeste, com sede no Cais da Marinha, no Porto de Santos.

Segundo Ana Angélica, 22 embarcações foram abordadas pelo mar. E outros seis cargueiros atracados em terminais do cais santista foram vistoriados pelas autoridades. Os demais navios foram verificados pela equipe do avião Poseidon.

“Todas (as embarcações) tiveram que mostrar os registros diários de descartes. Todas essas informações ficaram guardadas, inclusive

com as coordenadas de GPS e a movimentação da área de fundeio até os locais de despejo”, explicou Ana Angélica.

De acordo com a agente, duas agências de navegação marítima foram vistoriadas pelas autoridades. Neste caso, o objetivo era verificar a documentação das empresas contratadas para a limpeza de porões de embarcações. “É importante saber se são credenciadas e que são sérias neste trabalho”.

Entre as consequências do descarte irregular de resíduos de porões e de água de lastro, estão danos à fauna marítima. Neste caso, os riscos não ficam restritos aos animais, uma vez que a população pode se alimentar de peixes e crustáceos contaminados. Há, ainda, o impacto no turismo da região, se as substâncias descartadas atingirem as praias.

### NOVA ETAPA

Diante das irregularidades identificadas, o Ibama pretende realizar uma nova etapa da operação em breve. A data não será revelada para que as empresas não evitem flagrantes. A Descartes deve entrar para o calendário nacional do Ibama.